

# SOBRE O CETICISMO

Ruy de Carvalho

Prof. UECE

O texto pretende sugerir que o ceticismo, ao longo de sua tradição, tornou possível uma compreensão de seu sentido e papel, que elege o problema da dor/sofrimento, como questões fundamentais, paralelamente àquelas relativas ao conhecimento e às ético-morais. O que proponho é a ideia de um ceticismo enquanto *clínica*, como potencialização da filosofia; bem como a necessidade de relacionarmos o ceticismo com a *antropologia*, como forma de potencialização da filosofia. Ceticismo, assim, exigiria que a filosofia se confrontasse com a clínica e a antropologia. Se a clínica pode tornar a filosofia mais potente é porque o ceticismo está mais interessado na dor e no sofrimento que o dogmatismo causa a si e aos outros, do que com o problema do fundamento, da dúvida, do método, da certeza, da justiça, da crença etc. Se a antropologia pode tornar a filosofia mais potente é porque o ceticismo está íntima e decididamente comprometido com cosmologias não redutíveis à ontologia e à metafísica clássicas. O ceticismo, mais que teoria, doutrina ou uma formação discursiva entre outras, seria sobretudo uma atitude, uma certa maneira de viver, em um mundo e com os outros, uma certa ascese, uma certa prática ou exercício em que o problema do sofrer e do fazer sofrer teriam a primazia frente à questão acerca da verdade, da crença, da certeza, do fundamento, etc. Ele, o ceticismo, compreenderia a totalidade dos mundos possíveis como perpassada por uma conflito, um agonismo sem trégua e sem termo, com o que a filosofia ver-se-ia convidada a participar e a pensar. Nem clínica normativo-prescritiva

nem cosmologia única, o ceticismo estaria interessado numa semiologia/sintomatologia em que a anamnese cederia lugar à genealogia e em que a terapia passaria por uma psicagogia; de maneira similar, as múltiplas cosmologias, não implicando nem exigindo uma equipolência suspensiva, abririam ao ceticismo a oportunidade de uma *zetesis* e de uma *skepsis* mais complexas e, no fundo, tendencialmente infinitas.

Várias foram as acusações, por assim dizer, tradicionais, feitas ao ceticismo. Este seria uma posição que revelaria:

1. **IGNORÂNCIA** : Ceticismo não é filosofia porque não constitui teoria/doutrina: nem proposição nem proselitismo, a não ser que filosofia seja algo mais que teoria!
2. **FRAQUEZA/COVARDIA** : Ceticismo é reativo: sempre se é cético de alguém; o cético não tem a “coragem da verdade”, de assumir o risco, a não ser que o problema do ceticismo não possa ser reduzido ao problema do conhecimento, da verdade!
3. **ADOLESCÊNCIA DO ESPÍRITO** : Ceticismo é um momento necessário no caminho para a verdade, para o verdadeiro conhecimento, mas um momento a ser ultrapassado, a ser superado, a não ser que a velhice só combine com dogmatismo!
4. **IDIOTICE** : Ceticismo é uma forma de isolamento, pois é impossível ser cético quotidianamente: não se atravessa uma rua quando se é cético, a não ser que se tenha sorte! A não ser que ceticismo seja algum tipo de jogo e de aposta!
5. **ANTI-REVOLUCIONÁRIO**: Ceticismo não constitui política, uma vez que sem teoria não há programa, não há objetivos, não há razão para um engajamento.

Desta forma, várias foram as leituras e as posições sobre o ceticismo:

1. Ceticismo é uma questão **epistemológica**. Ceticismo e dúvida, método, fundamentação, etc. Filosofia da subjetividade e psicologismo.
2. Ceticismo é um câncer **moral**. Ceticismo e má vontade, confiança, promessa, crença, etc. Como e por que agir em nome de nada, da dúvida?
3. Ceticismo é **sociologicamente** impossível. Seria inimaginável uma sociedade de céticos. O que cimentaria tal comunidade? A dúvida, a descrença em valores, a desconfiança de todos contra todos?

4. Ceticismo é **antropologicamente** improvável. O ceticismo é totalmente inadequado quando se trata de pensar, do ponto de vista do poder, o bárbaro, o estrangeiro, os marginais de todos os tempos.....o outro.
5. Ceticismo é **politicamente** conservador. Em nome de que o cético lutaria contra as tiranias, os totalitarismos e as injustiças de todas as épocas?

Não pretendo, aqui, desenvolver, nem mesmo apresentar minha posição a respeito. O objetivo aqui é apenas anunciar e enunciar aquilo que deverá ser tratado por escrito em outro lugar. Meu ponto de vista: ceticismo tem sobretudo a ver com sofrimento e com visões de mundo, daí sua relação com uma certa clínica e com a antropologia. Já venho tratando disso em um curso no mestrado em filosofia da Universidade Estadual do Ceará e em um mini-curso no *VIII Encontro Nietzsche-Schopenhauer*. Aqui, portanto, fica apenas o anúncio.